



## ENCONTRO E WORKSHOP MARCAM ANIVERSÁRIO DO IAC 15 ANOS NA VIDA DAS CRIANÇAS

PROF. FERRER CORREIA  
SÓCIO HONORÁRIO DO IAC P. 4 a 6



## E D I T O R I A L

Comemorámos 15 anos de existência, simples e discretamente, como é nosso hábito.

Aceitámos ser espaço de encontro de várias experiências, saberes e competência que importa congregar e estimular, na defesa e promoção dos direitos da criança.

Todos os nossos projectos e acções tiveram sempre o maior apoio e compreensão do Estado e de várias instituições oficiais e particulares e de diferentes empresas. Um apoio muito especial tem sido a Fundação Calouste Gulbenkian, cujo Presidente tivemos o maior gosto em homenagear.

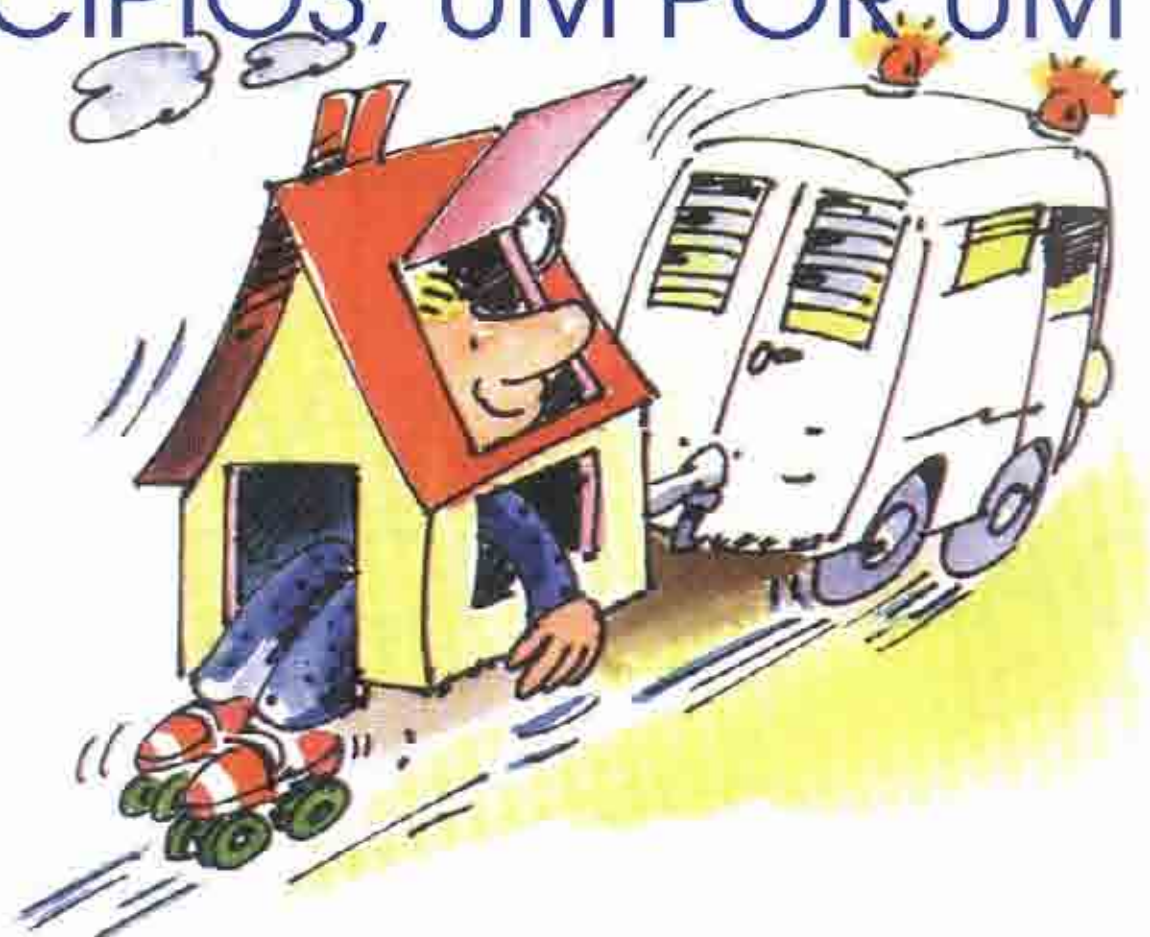
Uma das grandes forças do IAC é também a de que as pessoas que nele trabalham, com todo o empenho, o fa-

zem fundamentalmente por razões afectivas — técnicos de diferentes áreas, desde a saúde, educação, segurança social, de diferentes instituições oficiais e particulares e ainda voluntários que, generosamente, têm oferecido o seu esforço, competência e experiência ao IAC.

A todos que ao longo destes anos têm construído connosco este grande Projecto para a Criança e com a Criança, agradecemos tudo o que nos deram a conhecer, nos ensinaram a fazer, nos possibilitaram realizar, incitando-nos a prosseguir e a fazer sempre mais e melhor.

# DEZ PRINCÍPIOS, UM POR UM

**A** partir deste número do *Boletim do IAC*, transcreveremos 1 dos 10 Direitos da Carta da Criança Hospitalizada. Um por número, para regressar desta forma ao tema que nunca é de mais lembrar, para esclarecer. Para estar sempre presente. A Carta da Criança Hospitalizada faz dez anos, este ano. Para que a hospitalização da criança não se transforme num choque psicológico e afectivo a juntar à doença — eis o nosso obrigatório contributo no registo da efeméride.



## DIREITO 1 — A ADMISSÃO DE UMA CRIANÇA NO HOSPITAL SÓ DEVE TER LUGAR QUANDO OS CUIDADOS NECESSÁRIOS À SUA DOENÇA NÃO POSSAM SER PRESTADOS EM CASA, EM CONSULTA EXTERNA OU EM HOSPITAL DE DIA

Todo o tratamento é uma agressão: se ao tratamento se associa internamento a agressão cresce; e se tudo se passa com crianças a agressão pode atingir o intolerável. É que as crianças não percebem porquê.

Nelas, às queixas de doença somam-se a incerteza, o medo e o desespero por se sentirem presas por uma verdadeira casa de horrores; abandonadas e atraçadas por aqueles que mais ama, por períodos, que, longos ou curtos, lhes parecerão intermináveis.

Depois da revolta virá a abulia, depois a dispersão da afectividade e por fim uma ferida que

nunca sarará.

Daí que a decisão de internar uma criança num hospital mereça a maior ponderação de modo a que só seja tomada em última instância.

Nem a gravidade da doença, nem a dificuldade diagnóstica, nem sequer algumas cirurgias são razões inequívocas para internamento. Suponha-se, por exemplo, uma leucemia, ou um erro inato do metabolismo, ou uma fimose a circuncisar.

Todas, se não houver complicações, poderão ser tratadas em ambulatório.

E nem as crianças com doenças infecto-contagiosas, nem as imobilizadas são excepção, uma vez que as crianças facilmente se isolam e transportam.

Assim, o internamento fica reservado às situações que impliquem cirurgias maiores ou cuidados intensivos e intermédios.

E mesmo para os cuidados especiais, salvo no grupo etário dos recém-nascidos pré-termo, a maioria não requer mais que algumas horas de internamento na sala de observações do serviço de urgência, o que, mesmo correndo o risco de por vezes necessitar ser repetido, liberta muito as enfermarias.

No entanto, se se entrar hoje

nas enfermarias pediátricas, constatar-se-á que a maioria das crianças internadas não se inclui naqueles grupos.

Muitos serão casos sociais, situações de miséria, ignorância, abandono ou agressão, em que qualquer doença terá um peso diferente. Outros, raros, serão casos de doença psíquica, em que a criança beneficiará do afastamento da família.

Porém, a maioria são ou fruto de inexperiência e/ou insegurança de quem as internou ou fruto da cómoda tradição de ter o doente na enfermaria "à mão" para melhor o estudar, tradição que importa esquecer.

Do que acima se disse, conclui-se que é necessária uma profunda alteração nos serviços de pediatria, investindo largamente em pessoal e áreas do ambulatório — urgência, salas de observação e salas de consulta — reduzindo os serviços de internamento ao mínimo indispensável.

Seria mais eficaz, mais económico e mais humano.

J.M. RAMOS DE ALMEIDA

Professor catedrático da Faculdade de Ciências Médicas; membro do Conselho Consultivo do Sector de Humanização do Atendimento à Criança/Saúde do IAC



**BOLETIM DO IAC**  
Nº 47  
**JANEIRO/MARÇO**  
1998  
director  
Máilde Rosa Araújo  
coordenação  
Grupo Técnico do IAC  
António Torrado  
Clara Castilho  
Leonor Santos  
edição  
Instituto de Apoio à Criança  
Largo da Memória, 14  
1300 Lisboa  
concepção gráfica  
e produção  
Joana Imaginário  
fótilos  
e impressão  
Roseta  
depósito legal  
Nº 74 166/94  
tiragem  
3000 ex.

# INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA NOVOS HORIZONTES SOBRE A INFÂNCIA



O Projecto de Investigação sobre a Infância em Portugal (PIIP) do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, publicamente apresentado, em 12 e 13 de Dezembro de 1997, em Braga, no "Encontro Multi-sectorial sobre a Infância", a que fizemos referência no número anterior, pretende dar a conhecer a situação das crianças em Portugal sob múltiplas facetas: a escola, o lazer, a economia, o trabalho, os media, a justiça, as expressões artísticas, as políticas sociais, a psicologia, a saúde, e, a partir desse conhecimento, contribuir para o desenho de novos horizontes neste importante campo da vida social.

Para Junho próximo está prevista a publicação de um volume reunindo análises sectoriais de investigação científica em algumas daquelas áreas e, pela primeira vez, uma bibliografia científica sobre as crianças e a infância em Portugal no pós-25 de Abril. Em fase de pre-

paração encontram-se projectos de investigação em diversas áreas.

Ainda no âmbito do PIIP, o Centro de Documentação e Informação sobre a Criança (CEDIC), recentemente criado, com o apoio da Fundação Manuel Leão, pretende ser um espaço físico e virtual, tendo como objectivo reunir e disponibilizar materiais. No próximo Dia Mundial da Criança deverá ser aberta a página deste centro de documentação na Internet.

Em 1999, de 17 a 20 de Novembro, décimo aniversário da Convenção dos Direitos da Criança, o Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho organiza o Congresso Internacional sobre os Mundos Sociais e Culturais da Infância. Uma iniciativa que pretende ser um espaço de encontro e de debate multidisciplinar que reunirá agentes ligados à pesquisa, intervenção e decisão em torno da infância e das crianças.

## UMA LIÇÃO DE CIDADANIA

No dia 23 de Janeiro de 1998, realizou-se no Museu João de Deus uma sessão preparatória para o II Congresso — "O Mundo onde Queremos Viver", em que o IAC esteve representado.

Foi uma sessão dignificante, de participação, uma genuína lição de cidadania, o que os meninos e meninas, vindos de Escolas 9. João de Deus, de vários pontos do país, nos

transmitiram, com que nos encheram a alma e alimentaram a Esperança de que é possível um mundo melhor, se conseguirmos bem ouvir e escutar as crianças, "subindo" ao seu mundo.

Tratou-se de um acto convivencial de interacção geracional.

É de realçar o modo tão sábio como as crianças foram verbalizando e colocando os seus problemas,

## ACTIVIDADE LÚDICA ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Neste trimestre, o Grupo da Actividade Lúdica realizou as seguintes acções de formação:

— 21 e 22 de Janeiro, com a orientação de Fernando Nunes, "Jogos de matemática - jogos para todos";

— 5 e 6 de Fevereiro, por Carlos Queiroz, "Fazedores de jogos e brinquedos — a máscara";

— 16, 17 e 23 de Março, por Helena Carqueijeiro, "Espaços lúdicos e ludicidade".

Integrado no Curso de Formação para Dinamizadores de Projectos e Espaços de Actividade Lúdica, realizaram-se já:

— 8 e 15 de Janeiro, por Natália Pais, "Espaços e tempos lúdicos";

— 22 e 29 de Janeiro, por Filipe Reis, "Desenvolvimento e Adaptação socio-cultural";

— 5, 12 e 15 de Fevereiro, por Filomena Viegas, "O jogo: o pensamento e a linguagem";

— 26 de Fevereiro e 5 de Março, por João Pedro Fróis, "A arte, a criatividade e a vivência estética";

— 12, 19 e 26 de Março, por Leonor Santos, "Espaços específicos e atípicos — Conceptualização de espaços: continuidade e comunicação; selecção e classificação de jogos e brinquedos".

Leonor Santos esteve presente no Encontro Europeu de Associação de Ludotecas de Paris.

as suas preocupações e os seus sentimentos, com muita profundidade, denotando uma grande atenção e reflexão acerca de problemas sociais do nosso tempo, como os vivem, os sentem, e gostariam de ver resolvidos.

Seria importante e urgente que esses momentos se multiplicassem.

FERNANDO CARVALHO

# ABRIR O MUNDO ÀS CRIANÇAS

**N**o dia 11 de Março na Biblioteca Nacional e no dia 12 na Fundação Gulbenkian, foi assinalado o 15º aniversário do IAC. Para dar testemunho do percurso, divulgar experiências e metodologias de intervenção, promover uma reflexão sobre políticas sociais para a infância e juventude em Portugal e incentivar a criação de uma política global para a criança, para o jovem e para a família — um conjunto de personalidades deu corpo à temática que um instituto da criança representa, para se reconhecer que do sonho à realidade foi um caminho difícil, mas profícuo. E que deve ser continuado, em nome da Criança.

Na sessão de abertura, o ministro do Trabalho e da Solidariedade, dr. Ferro Rodrigues, realçou o facto de o Governo ter vindo a criar mecanismos para pôr de pé uma política de combate à exclusão, num sistema de intervenção que privilegia o diálogo e as parcerias, com uma atenção especial para as crianças e jovens, com vista a impedir que estes integrem o grupo dos excluídos. O protocolo com o IAC, disse o ministro, é um bom exemplo de uma prática da actividade governamental e das instituições, com incidência no acompanhamento e avaliação. Por fim, Ferro Rodrigues elogiou a descrição com que o IAC trabalha.

A importância de continuar a trabalhar em conjunto, em contacto directo com as comunidades, incentivando a prevenção, foi realçada por D. Maria José Ritta, que dedicou palavras elogiosas ao IAC e de apreço aos seus sócios fundadores.

Os primeiros tempos do Instituto de Apoio à Criança foram recordados pela drª Manuela Eanes, que salientou o papel que o IAC tem tido em defesa de melhores condições, de mais bem-estar e de mais dignidade para a infância. Depois de expor, em linhas gerais, os Projectos e Actividades do IAC, considerou que a técnica e o amor são elementos constitutivos da “utopia” que é servir a criança, para que ela possa ser mais feliz hoje, encarar o futuro com mais alegria, esperança e certeza de poder viver com mais dignidade e fraternidade.

Anunciou várias realizações

ainda previstas para este ano (ver texto nestas páginas) e finalizou com uma citação de João dos Santos, numa profunda homenagem de gratidão: “Que os homens que guardam da sua infância a experiência inédita que interiorizam o movimento, o sentir, o amor, que construíram um mundo seu, o abram aos outros, que o abram para as crianças”.

Em cerimónia para o efeito, foi atribuído o título de sócio honorário ao Professor Doutor António Arruda Ferrer Correia, professor de Direito, ex-reitor da Universidade de Coimbra, administrador e de-

## PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO ARRUDA FERRER CORREIA SÓCIO HONORÁRIO DO IAC

A Direcção do IAC, aquando da sua reunião de Direcção de 3 de Fevereiro de 1998, aprovou a seguinte proposta para ser apresentada à Assembleia Geral:

— Considerando que a 14 de Março de 1998 ocorre o 15º aniversário do IAC, efeméride que está a celebrar com muita satisfação;

— Considerando que para a prossecução dos objectivos do IAC foram fundamentais os altos serviços prestados pelo sócio fundador Professor Doutor António Arruda Ferrer Correia, nomeadamente como presidente da Assembleia Geral desde Maio de 1983 a Dezembro de 1988 — desenvolvendo toda a sua influência para conseguir a cedência provisória de instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, onde durante anos funcionaram todos os serviços do IAC, voltando mais tarde a interferir jun-

to de outras entidades, nomeadamente da Câmara Municipal de Lisboa, para cedência de um imóvel onde actualmente funciona a sede do IAC;

— Considerando que as múltiplas actividades desenvolvidas pelo IAC não teriam sido possíveis sem o generoso apoio da Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, nomeadamente cedendo auditórios para a realização de congressos e encontros e outras actividades, o que constituiu um inestimável incentivo, contribuindo decisivamente para a realização das finalidades a que o IAC se propôs;

— Considerando a generosidade, a sensibilidade e a clarividência com que sempre o Professor Doutor António Arruda Ferrer Correia apoiou e ajudou o IAC a ultrapassar os momentos e situações difíceis do seu percurso;

— Considerando ainda constituir dever de justiça manifestar público reconhecimento e agradecimen-

# IANÇAS

pois presidente da Fundação Calouste Gulbenkian (ver caixa).

Uma evocação de João dos Santos foi feita pelo Prof. Emílio Salgueiro, presidente do Centro Doutor João dos Santos, de que transcrevemos algumas passagens:

“João dos Santos defendia o pensar e o sonhar como valores a opor ao atordoamento das drogas, e afirmava ser a construção de utopias indispensável tanto para um crescimento pessoal como para um crescimento colectivo. Pensemos e sonhemos utopias, busquemos inspiração nas suas ideias, mas atrevamo-nos a ter ideias originais. (...) Imagino que muitos dos que aqui

estão hoje sentem, como eu próprio, que João dos Santos faz parte do grupo dos ‘ancestrais protectores’ de cada um, recuperáveis, reanimáveis, pacientes, benignos, atentos, expectantes, mas também exigentes. E será ainda bom se os sentirmos assim exigentes, para que possamos crescer pessoal e colectivamente.”

## NOVOS MODELOS EDUCATIVOS

No painel “Novos Modelos Educativos”, presidido pelo padre Vítor Melícias, sócio fundador do IAC, o Prof. Daniel Sampaio falou sobre “O papel do pai para uma

nova educação”: Evocou a obra de João dos Santos e o seu contributo decisivo para a compreensão da criança e da família. Realçou o papel do IAC nestes 15 anos de existência e o contributo organizativo de Manuela Eanes relativamente aos problemas da criança. Trabalho persistente, disse, que não procura uma visibilidade mediática, com um profundo sentido da consciência cívica e trabalho social no terreno.

Referiu ainda a defesa da família, como espaço privado emocional, reduto das nossas emoções e sentimentos, bem como a existência de territórios diferenciados, separados — escola e família —, e a importância da interpenetração (“um professor não é um pai, um pai não é um professor”).

Realçou a “capacidade cuidadora” do homem, defendeu que a licença de maternidade seja de paternidade também, a importância da mediação familiar e guarda conjunta, para concluir que a creche e o jardim de infância devem ter um modelo familiar e não escolar.

“Perspectivas não formais na educação básica: da ‘escola casa’ à ‘mesa grande’”, foi o tema apresentado pela Profª Teresa Vasconcelos, directora do Departamento de Educação Básica, que na oportunidade elogiou uma sócia fundadora do IAC, já falecida, Teresa Santa Clara Gomes. Considerou, por outro lado, que o IAC, desde a primeira hora, criou momentos em que deu voz às pessoas simples que trabalham no terreno. Defendeu que a escola tem que sair de si própria, abrir os olhos, escutar o que se passa à sua volta e realçou o papel do educador: “Segurar a mão da criança para lhe dar força e ela falar por si própria”. E pediu a cola-



to pela dedicação, disponibilidade e entusiasmo com que o Professor Doutor António Arruda Ferrer Correia tem acompanhado as realizações do IAC.

Assim, é proposto, como Sócio Honorário do Instituto de Apoio à Criança o Professor Doutor António Arruda Ferrer Correia.



# ABRIR O MUNDO ÀS CRIANÇAS

5

horação do IAC para, juntos, trabalharem num projecto sobre exclusão escolar.

## IMPORTÂNCIA DAS REDES NA INTERVENÇÃO SOCIAL E JUDICIAL NA INFÂNCIA

Moderado pela Prof<sup>a</sup> Anabela Rodrigues, docente da Faculdade de Direito de Coimbra, este painel contou com a participação da dr<sup>a</sup> Joana Marques Vidal, procuradora junto do Tribunal de Menores e de Família de Lisboa e docente no CEJ.

Sobre o papel do magistrado, foi realçado que ele não pode esquecer que está a decidir sobre a vida das pessoas, pelo que tem de se socorrer do saber de outros técnicos que possam dar informação sobre cada caso. O facto de serem os tribunais a decidir, disse Joana Marques Vidal, não significa que a actuação dos outros técnicos seja menos importante. Porque é importante trabalhar em articulação. No entanto, acrescentou, há necessidade de os técnicos não se substituírem uns aos outros, sem confusão de papéis, uma vez que há necessidade de, em conjunto, se reflectir sobre o que cada técnico espera dos outros.

“As leis são secas, a segurança social tem o papel de as humanizar”, disse, por sua vez, a dr<sup>a</sup> Cristina Louro, gestora de Intervenção Operacional, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade. As redes sociais, salientou, implicam uma adesão livre por parte das autarquias, entidades públicas e privadas. As grandes mudanças sociais não são vistas na lei mas nos laços sociais. As redes informais que criamos, ou pelo coração ou por mentalidade, têm um exemplo nas actividades do IAC. As redes são a melhor forma de dividir as nossas



riquezas, os nossos poderes, os nossos saberes.

## UM PERCURSO DE 15 ANOS

Neste painel, moderado pelo dr. Coelho Antunes, vice presidente da direcção do IAC, foram apresentadas pelos diversos Projectos e Actividades do IAC as respectivas actividades ao longo destes 15 anos: SOS Criança, pelo dr. Manuel Cou-

tinho; Acções de Ligação à Comunidade, pelo dr<sup>a</sup> Maria João Malho; Atendimento Jurídico, pela dr<sup>a</sup> Ana Perdigão; IAC-Coimbra, pela dr<sup>a</sup> Maria Pilar Ribeiro, dr<sup>a</sup> Maria Manuela Fonseca e dr<sup>a</sup> Maria Celeste Garção Nunes; Projecto Rua, pela dr<sup>a</sup> Matilde Sargado; Actividade Lúdica, pela dr<sup>a</sup> Natália Pais; Humanização e Serviços de Atendimento à Criança, pela dr<sup>a</sup> Maria José Fonseca; IAC-Açores, pela dr<sup>a</sup> Cinelân-

## ACÇÕES DO IAC EM 1998

No decorrer deste ano ainda estão previstas várias realizações do IAC, nomeadamente:

- A posse do Conselho Técnico;
- A assinatura do Protocolo do SOS-Criança com outras linhas de apoio à criança: Linha de Emergência do PAIAC, dependente da Alta-Comissária para as Questões da Igualdade e da Família e a Linha Verde junto do Provedor de Justiça;
- O lançamento da edição actualizada do Guia dos Direitos da Criança;
- A apresentação de oito programas para a televisão numa linha pedagógica de divulgar várias experiências positivas em diferentes áreas: saúde, educação, solidariedade, etc., e que se vão chamar: “Crescer em tolerância”;
- Realização do VIII Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre;
- Um outro encontro sobre o tema “Ser Criança... Crescer na Cidade”, um projecto muito acarinhado pelo nosso saudoso António Torrado da Silva;
- Um fórum dinamizado pelo BICE e com crianças de todo o país sobre o tema “Participação da Criança na Família, na Escola e na Comunidade”

## PROJECTO DE RUA REDE CONSTRUIR JUNTOS

 dia Cogumbreiro.

No final dos trabalhos do primeiro dia, o coro de câmara e solistas da Academia de Música de Santa Cecília, sob a direcção do Prof. Artur Carneiro, apresentou peças de Cláudio Carneiro e Fernando Lopes Graça.

### W O R K S H O P

#### A INFÂNCIA E A JUVENTUDE — ESTRUTURAS DE APOIO

Moderado pela dr.<sup>a</sup> Natália Pais, directora-adjunta do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e sócia fundadora do IAC, este painel contou com a participação da dr.<sup>a</sup> Rosa Clemente, assessora do ministro do Trabalho e da Solidariedade, do Prof. Manuel Pinto, do Instituto de Estudos da Criança/Universidade do Minho, e dr. Vicente Mendes Godinho, adjunto do secretário de Estado da Juventude.

Rosa Clemente, depois de fazer uma revisão histórica sobre a forma como a criança tem sido encarada, realçou que reconhecer direitos implica organizar os instrumentos e os meios no sentido de: a) responder com emergência às necessidades de sobrevivência; b) atender ao desenvolvimento integral da criança como indivíduo e como ser social; c) promover os Direitos da Criança.

Manuel Sarmento, por seu lado, depois de explicar o trabalho que o Instituto de Estudos da Criança tem vindo a realizar, realçou o facto de as crianças, no presente, serem já actores sociais participantes, produtoras de cultura, construtoras sociais, cidadãs, e capazes de autonomia e participação. Frisou a necessidade, cada vez mais crescente, de perceber as relações das crianças com a economia em várias frentes: no trabalho infantil, no consumo, na publicidade, na moda, etc.

A Rede Construir Juntos prosseguiu as suas actividades durante o primeiro trimestre de 1998 com a realização de estágios em associações da Rede.

Após a construção das matrizes de observação (no 1.<sup>o</sup> Atelier, em 27 de Novembro), 13 técnicos realizaram, de Janeiro a Março, um estágio de 15 dias cada: 10 na área de Intervenção Comunitária e três sob a valência dos Internatos/Lares.

Após a elaboração do relatório, os estagiários irão reunir-se novamente no dia 15 de Abril para concretização do 2.<sup>o</sup> atelier — Plano de Acção Tipo — cujo objectivo é o tratamento da informação obtida pelos estagiários, tendo em vista a construção de um plano de acção, recomendações de alterações e inovações. Este encontro contará com a presença dos especialistas Joana Vidal, do Tribunal de Menores, Graça Costa, da Aldeia de Santa Isabel; Hermano do Carmo, da Universidade Aberta, e Fausto Amaro, do Instituto Superior de Ciências Sociais.

No âmbito da Unidade de Aconselhamento em Emprego e Formação:

— Programa Urban, resultante de uma rede de parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e associações locais, está a desenvolver-se uma acção de formação para 16 formandos na área da restauração.

— No dia 16 de Janeiro, em Leiria, o Projecto de Rua participou no encontro “Brincar, Aprender a Ser”, organizado pela PRO-

VILLI, Associação de Solidariedade Social com a intervenção da educadora Sara Teixeira e da animadora Ana Matos.

— Também no dia 16 de Janeiro, Ana Teresa Mendes e Isabel Cândido participaram na acção de formação subordinada ao tema “Família e comunidade — que intervenção?”, em Vila Nova de Famalicão, organizada pela Associação Engenho, e no Projecto “Novos Rumos”, com apresentação da sua experiência: “Projectos, Escolas e Comunidade em Movimento”.

— A convite da Associação Quartieri Spagnoli, no âmbito do Programa Urban, deslocaram-se a Nápoles, Itália, de 12 a 15 de Fevereiro, Fátima Palhas e Isabel Cândido, para realizar uma acção de formação dirigida a 90 futuros educadores de rua.

— Na cidade de Évora, de 4 a 5 de Março, realizou-se o IV Encontro Nacional de responsáveis dos projectos PEPT, com a presença de Olga Pires.

— No dia 4 de Março, realizou-se no CEJ uma sessão de Direito Judiciário denominada “O Desenvolvimento Social do Jovem / Socialização da Exclusão”, onde Matilde Sargado, Pedro Rasquilho e Sara Teixeira apresentaram o Projecto Rua.

— A convite do INDE, Carmen Lopes e Pedro Rasquilho participaram no encontro que se realizou, a 6 de Março, em Vila Franca de Xira, para apresentação do Projecto SES (Emprego, Ecologia e Economia).

## IAC ASSOCIA-SE A CAMPANHA DA BP

“**M**ostra-nos como a BP está contigo, sempre em movimento” é o tema de um concurso de desenhos destinado a todas as crianças entre os seis e os dez anos de idade, entre 7 de Março e 12 de Abril. A avaliação dos trabalhos produzidos pelas crianças e a atribuição dos prémios (entre eles uma viagem à Disneylandia) estará a cargo do um

júri.

É aqui que o Instituto de Apoio à Criança se associa à iniciativa. Dois representantes do IAC, entre eles Manuela Eanes, um representante da Prevenção Rodoviária Portuguesa, o artista Manuel Amado e um responsável da BP constituirão o júri.

## IAC PRESENTE

Na abertura solene das Comemorações do V Centenário da Fundação da Santa Casa da Misericórdia, no dia 6 de Janeiro, em que Manuela Eanes esteve presente na Missa da Sé Patriarcal.

Manuela Eanes e Adelina Odete, no Seminário "Boas Práticas, Solidariedade e Desenvolvimento", nos dias 5 e 6 de Fevereiro, organizado pela Caritas Diocesana de Setúbal. Matilde Sirgado fez uma intervenção sobre minorias étnicas.

Sobre o SOS-Criança, Manuel Coutinho foi entrevistado pelo jornalista Jorge Correia, da Antena 1, no dia 12 de Janeiro, e para o 24 Horas, no dia 4 de Fevereiro, por Marisa Antunes.

Como presidente da conferência "O Planeamento Familiar e o Bem-estar da Família", Manuela Eanes participou no Congresso "O Amanhã do Planeamento Familiar", de 26 a 28 de Fevereiro, organizado pela Associação para o Planeamento da Família, Delegação Regional do Porto.

Sobre os 15 anos do IAC, diversos depoimentos foram dados, nomeadamente à Rádio Renascença, à Rádio Nova (Porto), à Rádio Horizonte Tejo e à Agência Lusa. E ainda no programa A Grande Aventura (Renascença), no dia 13 de Março; na RTP1, no dia 17 de Março, onde Manuela Eanes, Manuel Coutinho, Natália Pais e Adelina Odete preencheram o programa de Raul Durão; na RTP Porto, no dia 18 de Março, Manuela Eanes esteve no programa Praça da Alegria. Finalmente, no dia 26 de Março, Manuela Eanes fez uma gravação, na RDP, sobre os 15 anos do IAC, no programa Tarde da Telefonía, de Maria José Dionísio.

## SOLIDARIEDADE NA

Foi durante um mês, Março. Foi uma campanha a favor do IAC. E foi um gesto de solidariedade em nome de todas as crianças, sobretudo das mais desfavorecidas e marginalizadas.

A ideia e, mais ainda, a sua concretização merecem da parte do IAC um particular agradecimento à SIC, bem como aos que deram o seu rosto e as suas palavras à Criança, num gesto de amor e solidariedade que os destinatários tal-



vez um dia possam entender.

A D. Duarte Pio, a Daniel Sampaio, a Miguel Ângelo, a Conceição Lino, a Miguel Guilherme, a Laurinda Alves, a Ana Malhoa e à SIC, muito obrigado.

## IAC INICIA NOVA COLECÇÃO

# CADERNOS DA ACTIVIDADE LÚDICA

Para "divulgar o contributo de muitos dos participantes que enriqueceram, com a sua intervenção em conferências, comunicações e mesas-redondas, os Encontros sobre os jogos e os brinquedos, as ludotecas e os espaços de jogo ao ar livre, organizados pelo Sector da Actividade Lúdica", o IAC, cuja actividade editorial se tem "orientado para a divulgação de matérias que se reportam à criança, sempre de um ponto de vista actual" — iniciou a publicação dos Cadernos da Actividade Lúdica.

O nº 1 da nova colecção — com edição literária de Natália Pais, Leonor Santos e Filomena Viegas, do Sector de Actividade Lúdica do IAC —, Cultura Lúdica, Tradição e Modernidade, tem uma introdução de Jorge Crespo, autor ainda do último capítulo, "Os fundamentos culturais do jogo". Os outros capítulos são: "O património lúdico e o desenvolvimento da criança — Os jogos de ontem

cultura lúdica,  
tradição  
e modernidade

Cadernos da

actividade lúdica

1

no 3º milénio" (Graça Guedes); "Brincar aos olhos de Brueghel" (João Amado); "Brincar e jogar, na ainda presente tradição da aldeia local, na modernidade da aldeia global" (José Veiga); "O jogo e a socialização da criança em Portugal na transição do século XIX para o século XX" (Manuela Hasse).

Com uma tiragem de 2000 exemplares, esta edição, de Janeiro de 1998, teve o apoio do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.

APOIO

